

ATA DA 15ª ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA – BIÊNIO 2025/2026 DO CONSELHO MUNICIPAL DE
DEFESA DO MEIO AMBIENTE - COMDEMA
13 DE MAIO DE 2026.

1 Ao décimo terceiro dia do mês de maio do ano de dois mil e vinte e seis, às 08h30 em primeira
2 chamada, realizou-se a 15ª Assembleia Geral Ordinária do biênio 2025/2026 do Conselho
3 Municipal de Defesa do Meio Ambiente – COMDEMA, no auditório do Orquidário Municipal de
4 Santos – Praça Washington, s/n - José Menino, com a seguinte Ordem do Dia: 1. Aprovação da
5 Ata da 14ª Assembleia Geral Ordinária do biênio 2025/2026; 2. Apresentação do projeto de
6 Reurbanização do Dique da Vila Gilda e Parque Palafitas; 3. Avisos de Secretaria; 4. Assuntos
7 Gerais. A Presidente agradeceu a presença de todos. **No item 1**, foi dispensada a leitura da ata,
8 encaminhada previamente por e-mail, sendo aprovada. **No item 2**, Sra. Lais apresentou o projeto
9 de reurbanização do Bairro Dique da Vila Gilda e Parque Palafitas fez breve contextualização do
10 Dique Vila Gilda (Zona Noroeste). Mencionou dados do IBGE e de levantamentos em campo,
11 demonstrando o que foi feito na área. Destacou mapas das áreas com habitações em
12 vulnerabilidade, sendo notado que, as áreas de maior concentração, tem em comum a ocupação
13 em palafitas e em madeirite. Apontou que a região evidencia diferentes perfis de habitação, sendo
14 que a área tem serias questões de infraestrutura, saneamento e suscetibilidade ambiental.
15 Inteiro que como solução manteve-se as pessoas no local, reestruturando as palafitas com
16 qualidade arquitetônica e urbanística. Expos propostas apresentadas ao longo do tempo e as
17 mudanças necessárias com o avanço dos anos e estudos. Detalhou brevemente o projeto piloto
18 do Parque Palafitas. Foi feito comentário sobre a realocação de comunidade devido a incêndio
19 ocorrido em 2016 e como a retirada dos materiais da ocupação permitiram que o mangue,
20 naturalmente, se recuperasse. Foi citado que neste ocorreu a regeneração natural, sem
21 interferência humana. Sra. Lais respondeu que há elaboração de projeto e ações na SEMAM para
22 qualificar ainda mais o território, visto que há algumas espécies que não são nativas. Sr. Ricardo
23 mencionou que há várias compensações ambientais sendo estudadas pela SEMAM e há
24 necessidade de retirar os lixos e as espécies invasoras que dificultam a volta da flora original. Sr.
25 Vitor adicionou dá preocupação da defesa civil quanto ao enfrentamento às situações de
26 desastre, a redução do risco de desastres e soluções baseadas na natureza e que o projeto
27 apresentado é um exemplo legal para a região. Inteiro do estímulo ao uso de SBN, no entanto
28 entende que cada localidade tem que estudar melhor tipo de solução considerando as
29 características do território e que por estar no nível do mar, há um contexto específico. Pontuou
30 que permitir a recuperação do mangue, tem haver com SBN, pois o mangue tem papel importante
31 na avaliação da maré, e no impacto para ocupação urbana. Mencionou de iniciativa do Parque
32 dos Mangues que considerou opinião da população do entorno sobre o que esperavam do local a
33 ser recuperado, fazendo com que se sentissem parte do projeto ajudando a cuidar deste. Foi
34 informado que nesta região há muitas aves. Foi participado que a área faz limite com São Vicente,
35 sendo importante realizar um trabalho em âmbito metropolitano, considerando ser divisa com
36 outro município. Sra. Laís citou que houve realização de ações conjuntas com São Vicente entre
37 1990 e os anos 2000, sem continuidade. Relatou que na questão de drenagem para a área há
38 alinhamento com São Vicente. Listou as intervenções concluídas e as em andamento. Sr. Marcos
39 Bandini destacou a necessidade de melhor interlocução entre urbanização e meio ambiente da
40 SEMAM para retomar o trabalho do Plano de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica, esta
41 que tem estratégias previstas quanto, por exemplo, a intervenção no Parque dos Mangues, mas
42 que não são destacadas. Citou a necessidade do Executivo em prever o orçamento municipal e
43 recursos para mudanças climáticas e para a recuperação da Mata Atlântica como estratégia
44 definitiva para não repetir o ocorrido nas décadas de 90 e os anos 2000. Sra. Laís informou que é
45 membro do GTT que acompanha o PMMA e da CMMC que conduz PACS. Apontou que há metas
46 específicas que incluem o Parque Palafitas e reurbanizações no geral, principalmente a fundiária
47 que é acompanhada pelo GTT e CMMC com diálogos constantes. Retomou a apresentação
48 expondo dados demográficos do IBGE e históricos, mostrando como o bairro se expandiu desde a
49 década de 1970 e como incêndios e remoções moldaram sua ocupação ao longo dos anos. Sr.
50 Marcus Bandini pontuou sobre as remoções e controle de ocupação da área apresentada. Sra.
51 Lais respondeu que a situação é complexa, mesmo tendo grupos de controle nos territórios foi
52 observado que nas áreas de incêndio não houve reocupação, mas outra área passou a ser
53 ocupada, evidenciando a migração dessas comunidades. Reforçou que o tema habitacional
54 precisa ter outras esferas de governo junto, principalmente financeiramente. Retomando a

55 apresentação explanou do incêndio de 01/08/25, e da dificuldade de acesso a área. Explicou que
56 foi realizado levantamento com informações da condição das residências, se feitas de alvenaria
57 ou madeira, dos pavimentos e comércio, tendo leitura mais ampla do território. Passou a palavra
58 ao Sr. Felipe Albino que detalhou a proposta de intervenção, estruturada em três perímetros (A, B
59 e C) e que, a partir de tratativas do Governo Municipal e Estadual, prevê a implantação de 350
60 unidades habitacionais nas áreas A e B. Informou que na área C, junto ao governo estadual a
61 proposta é de projeto de parque linear. Expôs que não houve acesso ao projeto, e quando tiverem
62 retornam para apresentar. Informou que é a primeira apresentação do projeto e que de acordo
63 com o avanço em detalhamentos e outros projetos, podendo trazer mais informações. Encerrou a
64 apresentação e abriu espaço para contribuições e ponderações. Sra. Giovanna parabenizou e
65 citou a necessidade de olhar cuidadosamente detalhes de engenharia dos projetos a fim de
66 avaliar possíveis consequências para as pessoas do entorno. Sra. Laís respondeu que esse
67 desafio foi encontrado no Dique, explicou que o custo é alto devido à qualidade construtiva com
68 estrutura inovadora nas edificações, sendo um processo lento, tendo como intenção que as
69 pessoas entendam a necessidade da qualidade arquitetônica urbanística. Sra. Giovanna
70 comentou que organização e design das habitações retornam como melhor urbanização das
71 pessoas residentes e por consequência na destinação de seus respectivos resíduos. Sr. Vitor
72 (Defesa Civil) apontou da dificuldade de gestão junto da SABESP para programar a infraestrutura
73 para execução dos projetos e questionou como se espera ser feito. Sra. Carla Pupin (SEMAM)
74 Respondeu que a SABESP esta implantando o esgotamento do Dique conforme lei federal do
75 marco de saneamento, tendo como data de termino até 2029, porém foi anunciado por esta que
76 será entregue até 2027/28, ressaltou que são intervenções provisórias, pois o Dique irá passar
77 por intervenções urbanísticas. Informou sobre processo de Regularização que tramita na SEMAM
78 quanto o que é atendível ou não, sempre recomendando. Disse que a regularização sempre terá
79 que indicar, mas com cuidado, sempre dizendo que todas as áreas têm riscos numerológicos.
80 Informou que sempre é pedido para afinar a no momento da intervenção. Participou que a URAE
81 1 - Sudeste e o Conselho de Saneamento Municipal de Santos no qual este assunto também esta
82 sendo tratado. Sr. Felipe Albino complementou citando como exemplo a Vila Pantanal e pontuou
83 que a SABESP fará todas ligações que constam no contrato deles e o projeto complementa na
84 próxima etapa. Sr. Vitor (Defesa Civil) destacou a questão de estarem trabalhando junto da
85 SABESP desde a concepção do projeto e questionou se há exemplo deste processo junto da
86 SABESP no Parque Palafitas. Sra. Laís respondeu que, mesmo com mudanças que houve nos
87 planos das Palafitas, a SABESP esteve presente desde o inicio. Sr. Vitor (Defesa Civil) perguntou
88 se a rede de esgoto já existente dará conta da futura ligação que será feita após os projetos. Sr.
89 Glaucus explicou que tanto a rede provisória quanto a definitiva estarão conectadas na rede da
90 SABESP. Expos que com a SABESP fazendo este investimento desde agora, há diversos
91 benefícios, inclusive ambiental ao desviar o esgoto que seria jogado no mangue. Pontuou que
92 posteriormente talvez haja a necessidade de melhorias, como uma nova rede elevatória, mas que
93 a SABESP está neste planejamento. Sra. Laís relatou que o Parque Palafitas aproveitou a
94 expansão da rede feita para o Prainha do Ilhéu. Sr. Bruno (SEDS) questionou como está sendo
95 feita a comunicação junto à população quanto à preservação do local e da importância da
96 destinação do lixo (os que irão residir no Parque Palafitas) e perguntou se foi pensado em local
97 para colocação temporária, até ser feita a construção das habitações. Sra. Laís respondeu que
98 hoje as famílias são cadastradas no auxílio emergencial, gerido pela COHAB. Mencionou que há
99 unidades habitacionais com datas de entrega próximas. Ressaltou que as famílias são analisadas
100 pela equipe social da COHAB para verificação de condições de arcar os custos da nova moradia.
101 Citou que o Prainha do Ilhéu, o Estradão e o Bananal são do Governo do Estado, do CDHU e que
102 a premissa de quem vai ocupar essas unidades é de que sejam pessoas em área de risco de
103 incêndio e inundação, justamente o cenário de palafitas. Sr. Glaucus reforçou que o trabalho da
104 COHAB não é fácil, mas que as avaliações possibilitarão pensar em planejamentos de curto,
105 médio e longo prazo. Sr. Mateus (UNISANTA) se apresentou e expôs preocupação quanto a
106 vazão no rio e nível do mar. Apontou a necessidade de se basear em dados mais recentes pois
107 os períodos chuvosos mudaram muito com os anos e questionou como estas questões ficaram do
108 ponto de vista arquitetônico e estrutural. Sra. Laís respondeu que havia equipe da prefeitura
109 acompanhando essa questão, sendo que o Sr. Marco Aurélio (SEGOV) poderá dar melhor
110 detalhamento. Sr. Glaucus sugeriu convidar a Secretaria de Infraestrutura (SEINFRA) para
111 apresentar os projetos do Santos Mais, das macrodrenagens e estações elevatórias, visto que há

112 muitos estudos para esses sistemas. Citou que a cota do Parque Palafitas é a mesma das
113 estações elevatórias, considerada segura de acordo com estudos. Mencionou de financiamento
114 do CAF, do Programa Santos Mais, para construir algumas estações elevatórias. Sr. Mateus
115 (UNISANTA) sugeriu a utilização de sensor para medir o nível médio, colocando como útil para a
116 população e para a utilização das estações elevatórias. Sra. Alexandra (UNISANTA/NPH)
117 informou que foi colocada uma régua no projeto Periferia Viva no São Manuel possibilitando fazer
118 uma leitura sistemática e a ideia é entender a dinâmica em função do rio e da influência da maré,
119 colocando um sensor automático como importante para gerenciar as comportas e as elevatórias.
120 Citou estudo feito pela UNISANTA onde no trecho que Santos, São Vicente e Cubatão fazem
121 divisa, sendo os locais mais contaminados por esgoto devido a grande concentração de pessoas
122 vivendo em situação de vulnerabilidade. Disse não saber se a SABESP está atuando nos outros
123 municípios e apontou ser importante haver sinergia de ações para refletir em melhorias
124 ambientais. Sr. Glaucus respondeu que a SABESP tem obrigação junto o plano para até 2029
125 universalizar, levar água e esgoto, a todo domicílio do Estado de São Paulo (municípios atendidos
126 por esta). Citou que a SABESP tem obrigação de efetuar ligações de esgoto aos locais mesmo
127 aqueles não passíveis de consolidação. Apontou a importância de avançar rapidamente, pois
128 desviará o esgoto dos canais, rios e do estuário. Informou que todos os municípios estão sendo
129 cobrado pela SABESP e que Santos está fazendo um mapeamento detalhado dos bairros,
130 adicionando que os outros municípios também estão nessa discussão. Sr. Marcus Bandini
131 participou sobre realização de reunião conjunta da CT de Legislação e Qualidade Ambiental, na
132 qual na qual foi exposta a apresentação de hoje no COMDEMA, onde houveram indicações,
133 inclusive faladas hoje como a questão regional de São Vicente. Relatou que é Projeto um ótimo,
134 mas que neste já ocorreu descontinuidade administrativa. Relembrou alguns pontos destacados
135 na reunião conjunta: 1. Integração com São Vicente, a seu ver há necessidade de melhora; 2.
136 Drenagem, que foi muito bem destacado pelo Sr. Mateus; 3. Necessidade de maior controle da
137 fiscalização quanto aos resíduos (de construção, de demolição, e na questão de descarte de
138 pneus) que envolve os 02 municípios (Santos e São Vicente). Elogiou como o diálogo está sendo
139 construído visto que é um projeto complexo e que envolve integração entre várias áreas. Inteirou
140 que no Conselho de Saneamento de Santos a SABESP, não mais participa. Sr. Glaucus
141 agradeceu os apontamentos do Sr. Marcos Bandini e informou que o Sr. João Cirilo irá abordar
142 estes temas. Reforçou que é um projeto desafiador, sendo necessário, como região
143 metropolitana, realizar o compartilhamento do progresso, mas também as soluções com os
144 municípios vizinhos. Sr. João Cirilo participou que a ideia é trazer os projetos que a SEMAM vem
145 produzindo e adequando dentro da política da administração. Comentou que tudo o que foi
146 pautado nesta reunião está presente no texto da Câmara Técnica e que será lido nesta
147 Assembléia. Informou que na reunião conjunta a pauta foi a apresentação do Projeto de
148 Reurbanização do Dique da Vila Gilda e Parque Palafitas, e na própria reunião foi definido os
149 coordenadores e relatores de cada CT. A Presidente elogiou o projeto agradeceu a clareza
150 apresentada. **No item 3**, nada foi mencionado. Na continuidade, a Presidente realizou a leitura do
151 parecer da Câmara Técnica de Qualidade Ambiental e Câmara Técnica de Legislação Ambiental
152 referente a reunião conjunta sobre o Projeto Parque Palafitas. Sr. João Cirilo reforçou que as
153 preocupações e questões levantadas na reunião da CT vão de encontro às colocações feitas
154 neste COMDEMA. Salientou que a ideia é trazer apresentações e colocar em prática para que
155 haja melhorias nas questões habitacionais, ambientais e sociais. Citou que quanto aos resíduos
156 mencionados pelos conselheiros, a SEINFRA vem conversando com outras cidades,
157 principalmente São Vicente devido a sua proximidade. Mencionou força tarefa de resíduo de
158 construção civil e de reciclagem, ressaltando que o trabalho feito é com a intenção de que as
159 pessoas façam um descarte correto. Expos sobre o trabalho de educação ambiental feito no Beco
160 Limpo com os moradores das palafitas e apontou da necessidade de sempre haver educação
161 ambiental para evolução. Apontou que ao conseguir sanar o descarte exagerado de esgoto e
162 resíduos de Santos no rio, será possível evoluir conversas com São Vicente e Cubatão, estas que
163 também tem palafitas e que buscam igualmente direções para melhoria ambiental. Citou o
164 controle de ações que é feito hoje em áreas invadidas em conjunto com a Defesa Civil. Sra. Carla
165 Pupin (SEMAM) informou que estão ocorrendo algumas ações através de um grupo de controle
166 coordenado pelo Sr. Ayrton e exemplificou ação de remoção de barracos no Jardim São Manoel
167 que não conseguiu ser realizada devido à dificuldade de comunicação para entrar no local.
168 Ressaltou que é um desafio e traz essa questão para que o conselho ajude a pensar em

169 soluções, em como aprimorar as ações do grupo de controle de habitações subnormais. Sra.
170 Erica Zancani participou que a construção civil é responsável por 40% das emissões de gás
171 carbônico no mundo e mencionou que está sendo resgatado um sistema construtivo ancestral, a
172 bioarquitetura e bioconstrução, com emissão de carbono zero e resíduo zero visto que é feito com
173 a terra do local. Sugeriu avaliar essa possibilidade, se é possível construir com terra sobre essa
174 laje, apontou que tem um conforto térmico bom, uma estética confortável e qualidade
175 arquitetônica. Informou que participará de congresso sobre este tema e voltará com informações
176 sobre licitação de obras de bioarquitetura e construções em terra que será o tópico abordado. Sr.
177 João Cirilo disse que é algo novo e que esta, pode trazer para o conselho com a anuência da
178 Presidente uma apresentação apontando dados e informações como qualidade e resistência,
179 dessa forma levanta-se um estudo para analisar a efetividade deste. Sra. Érica Zancani expôs
180 que a turma que participará do congresso começou a elaborar normas técnicas para esse tipo de
181 construção. Sr. João Cirilo informou que o método colocado no Parque Palafitas tem um ganho
182 com projeção ambiental. Sra. Laís percorreu sobre o desafio com relação às licitações na
183 administração pública para tecnologias inovadoras e sobre como o custo fica alto quando não tem
184 muitas empresas que fazem o trabalho. A Presidente solicitou que a Sra. Erica entre em contato
185 após sua participação no congresso para que esta apresente o tema como pauta neste conselho.
186 Foi comentando sobre não ser visto nada sobre compostagem na questão de gestão de resíduos.
187 Sr. João Cirilo respondeu que participa de reunião de Ponto de Controle semanalmente na
188 Secretaria do Governo (SEGOV), e disse que consta área de compostagem através da Política
189 Pública Privada (PPP), tendo obrigatoriedade de atender a compostagem. Explicou que está
190 sendo calculada uma área dimensionada necessária para esta. Sr. Marco comentou de erros na
191 questão das legislações, da forma de hoje segregarem a estrutura da cidade em duas frações.
192 Apontou que existe uma orientação para segregar os resíduos orgânicos dos rejeitos de
193 empresas, comércios e edifícios, mas que não há legislação que obrigue. Participou sobre a
194 importância de microações nos projetos a fim de estimular a agricultura urbana e apontou ser
195 necessário unir os conselhos responsáveis para desenvolver essa segurança alimentar e todo o
196 processo de convivência comunitária, reforçou que isso criará mais plantio no local, preservação e
197 consciência. Sr. João Cirilo respondeu pontuando a necessidade de ser feito um trabalho micro,
198 porém macro também e a intenção é crescer e evoluir ambos. Mencionou que o Composta e
199 Cultiva virou uma sessão especial para trabalhar e até fazer recurso. Sr. Marco comentou que
200 para ter um impacto macro deve-se ter um interesse macro dinâmico de quem opera todo o
201 sistema. Sr. João Cirilo afirmou que o COMDEMA é o local específico para questões de meio
202 ambiente e é a importante ouvirem os que defendem o meio ambiente para entender as
203 dificuldades que são passadas por todos os lados e adicionar informações que auxiliem em
204 direcionamentos. Sr. Marco parabenizou o que está acontecendo e a forma que está sendo
205 respeitado os movimentos junto dentro do conselho. Sra. Giovanna percorreu sobre a
206 necessidade de discussão quanto a separação de lixo e sugeriu no futuro ter mais lugares onde
207 possa fazer uma compostagem, onde possa acionar biodigestores e reutilizar o dinheiro que vai
208 ser investido para tratar desses resíduos. Sr. Cirilo informou que também atuam na parte de
209 resíduos da construção civil e que já estão sendo definidos pontos de entrega voluntário. Citou
210 que para reciclagem está sendo feita uma unidade nova com capacidade para atender a demanda
211 já colocada em prática ao estabelecerem a coleta seletiva em duas vezes por semana. Ressaltou
212 a importância de entender o nosso resíduo e de fazer a separação para que haja um ganho
213 ambiental. Sr. Marco Bandini apontou ser necessária a apresentação do Plano de Resíduos e o
214 do Plano de Saneamento Pontuou que o plano e a PPP deveriam ter metas claras e objetivas.
215 Reforçou a necessidade de trazer a Secretaria de Governo para expor o que deveria ser uma
216 ação de governo e sociedade em relação a resíduos. **No item 4**, Assuntos gerais A presidente
217 informou que a Sra. Giovanna enviará no grupo de Whatsapp um parecer de varias entidades.
218 Nada mais havendo a ser tratada, a Presidente agradeceu a presença de todos e deu por
219 encerrada a reunião. Eu, Glauca Reis, secretariei e lavrei a presente Ata que será
220 aprovada pelos membros do conselho e assinada pela presidente.

ANDRÉA CHRISTINA RIBEIRO
PRESIDENTE

PROPOSTA DE REURBANIZAÇÃO DO BAIRRO DIOQUE DA VILA GILDA - EEC4





1 A ZONA NOROESTE DE SANTOS CONTEXTO

INTRODUÇÃO

O município de Santos está localizado na Ilha de São Vicente e possui uma população de 418.608 habitantes, segundo o Censo do IBGE (2022). Com características geográficas e urbanas peculiares, o município abrange uma área total de 271 km², dividida em duas porções distintas: a Área Insular, predominantemente urbana, e a Área Continental, de preservação ambiental. Assim, a zona urbana representa 14,54% da área total do município, concentrando aproximadamente 99% de sua população.

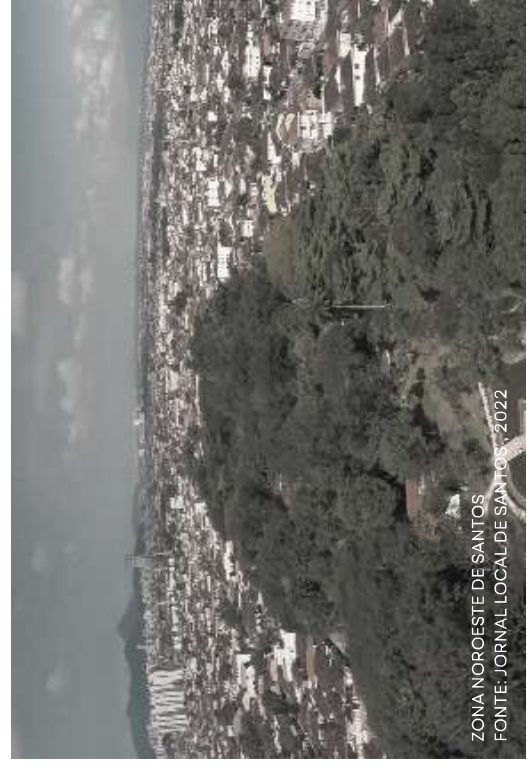
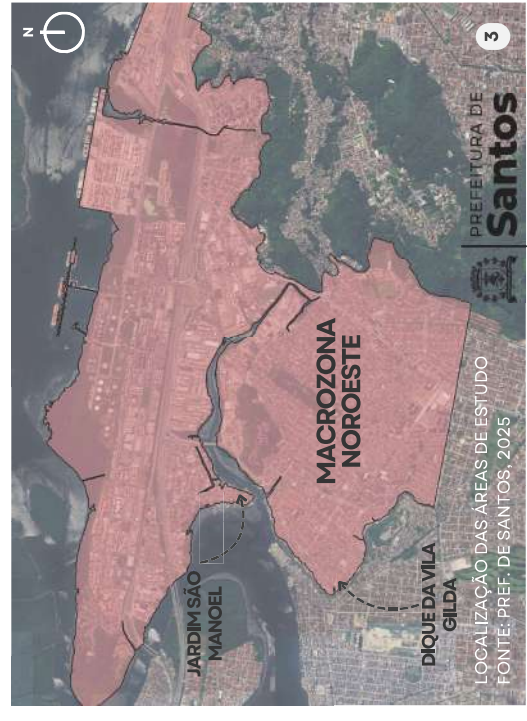
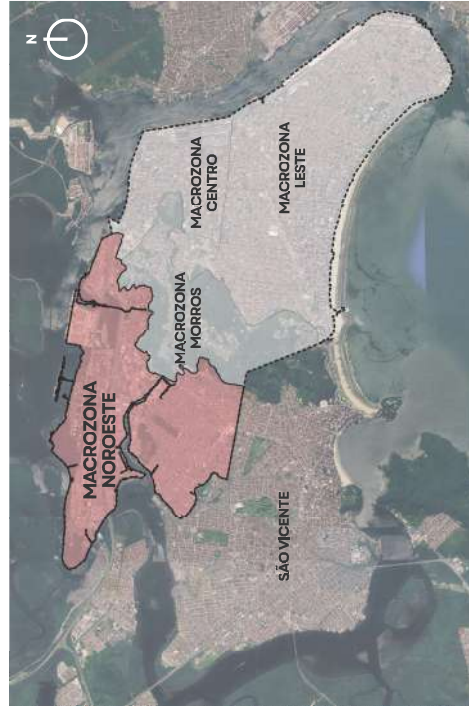
O Dique da Vila Gilda está localizado na Área Insular de Santos, dentro da Macrozona Noroeste-. A Zona Noroeste, como é popularmente nomeada, representa uma área de significativa importância no contexto urbano e socioeconômico da cidade. Localizada em uma posição estratégica, devido à proximidade com a região industrial e portuária, esta região engloba bairros como Areia Branca, Alemoa, Saboó e Rádio Clube, destacando-se por sua história, pela identidade local e para a dinâmica populacional da cidade.

Na década de 1880, a região configurava-se como uma área alagadiça, composta principalmente por manguezais. A partir do final do século XIX, a Zona Noroeste começou a passar por transformações com a instalação dos trilhos para o bonde de tração animal. Já no início do século XX, iniciou-se uma ocupação mais intensa e os manguezais começaram a ser aterrados, por invasões e loteamentos clandestinos.

A configuração espacial da região reflete um equilíbrio entre áreas residenciais, comerciais e industriais, favorecendo sua diversidade econômica e social. Destaca-se também a presença de infraestrutura urbana consolidada, que inclui redes de transporte, equipamentos públicos, instituições educacionais e espaços culturais.

Entretanto, a Zona Noroeste enfrenta desafios relacionados à questão habitacional. Os assentamentos informais existentes convivem com condições inadequadas de moradias, ausência de saneamento básico, insalubridade, riscos e vulnerabilidade ambiental, evidenciando desigualdades sociais que comprometem o bem-estar de parte da população local. Esses problemas refletem a necessidade de políticas públicas voltadas para a melhoria das condições de moradia e infraestrutura.

Para enfrentar esses desafios, o município de Santos tem investido em ações que priorizam a melhoria das condições urbanas, sociais e ambientais, com obras de drenagem, infraestrutura urbana, ampliação e qualificação dos serviços públicos, regularização fundiária e provisão de moradias por meio de Empreendimentos Habitacionais de Interesse Social.



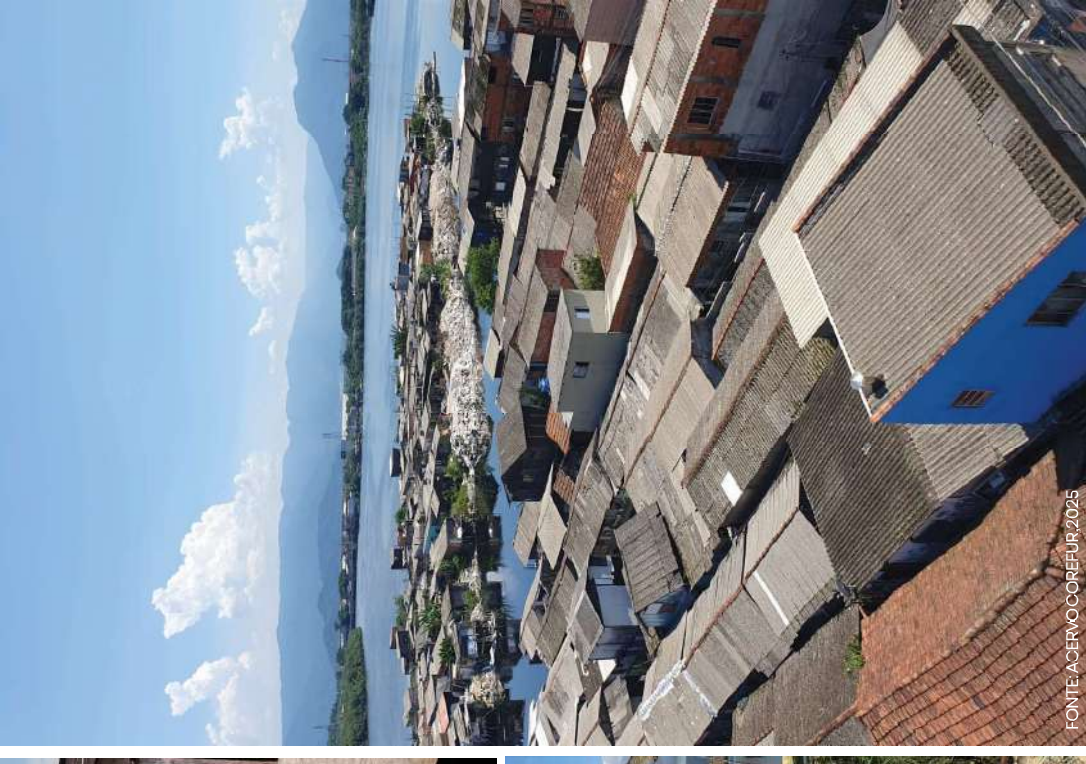
CENÁRIO ATUAL PALAFITAS

A partir da década de 1960, a valorização dos imóveis na área insular de Santos levou a população mais vulnerável a ocupar áreas alagadas, manguezais e margens de rios, ali estabelecendo moradias em estado precário, a exemplo das palafitas.

As construções em palafitas, em sua maioria marcadas pela falta de saneamento básico, pela fragilidade estrutural e por condições insalubres, apresentam diversos riscos. Entre eles, destacam-se a ocorrência frequente de incêndios e a vulnerabilidade diante das fortes chuvas e da elevação das marés.

Neste contexto, o Dique da Vila Gilda se desenvolve ao longo dos chamados “caminhos” “São Sebastião”, “São José”, “Capela” e “Divisa”, que se estendem ao longo da margem do Rio dos Bugres por mais de quatro quilômetros de extensão. Com um total aproximado de 4.600 domicílios, concentra a maior parte deles sob palafitas, ainda que exista parte sobre aterro.

A Prefeitura de Santos tem promovido uma série de intervenções visando a melhoria das condições urbanas, sociais e ambientais no Dique da Vila Gilda. Entre as ações estão obras de drenagem, ampliação da infraestrutura urbana, oferta e qualificação de serviços públicos, regularização fundiária e construção de moradias por meio de programas habitacionais voltados à população de baixa renda.



CONSOLIDAR?

OFERECER QUALIDADE CONSTRUTIVA E AMBIENTAL?
REFORÇAR O SENTIDO DE COMUNIDADE E PERTENCIMENTO?
MITIGAR OS IMPACTOS AMBIENTAIS?

X

REMOVER?

PARA ONDE IRIA A POPULAÇÃO?
COMO SE DARIAM AS RELAÇÕES DA COMUNIDADE?
OS EMPREGOS E NEGÓCIOS EXISTENTES?

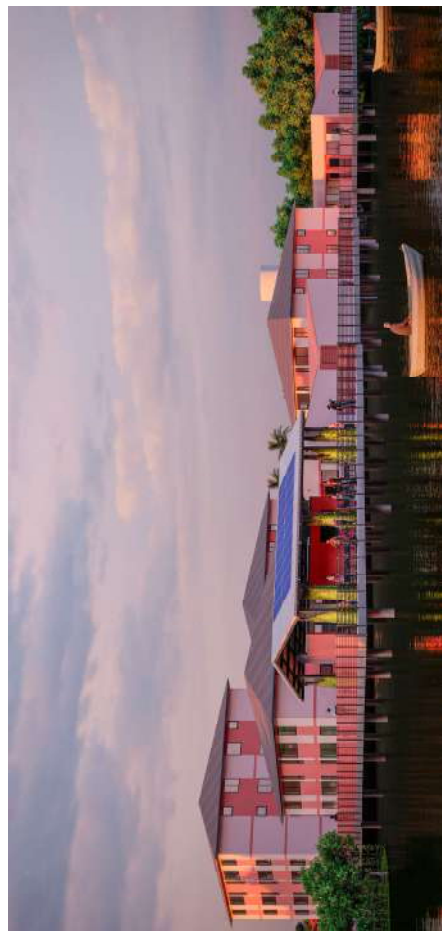
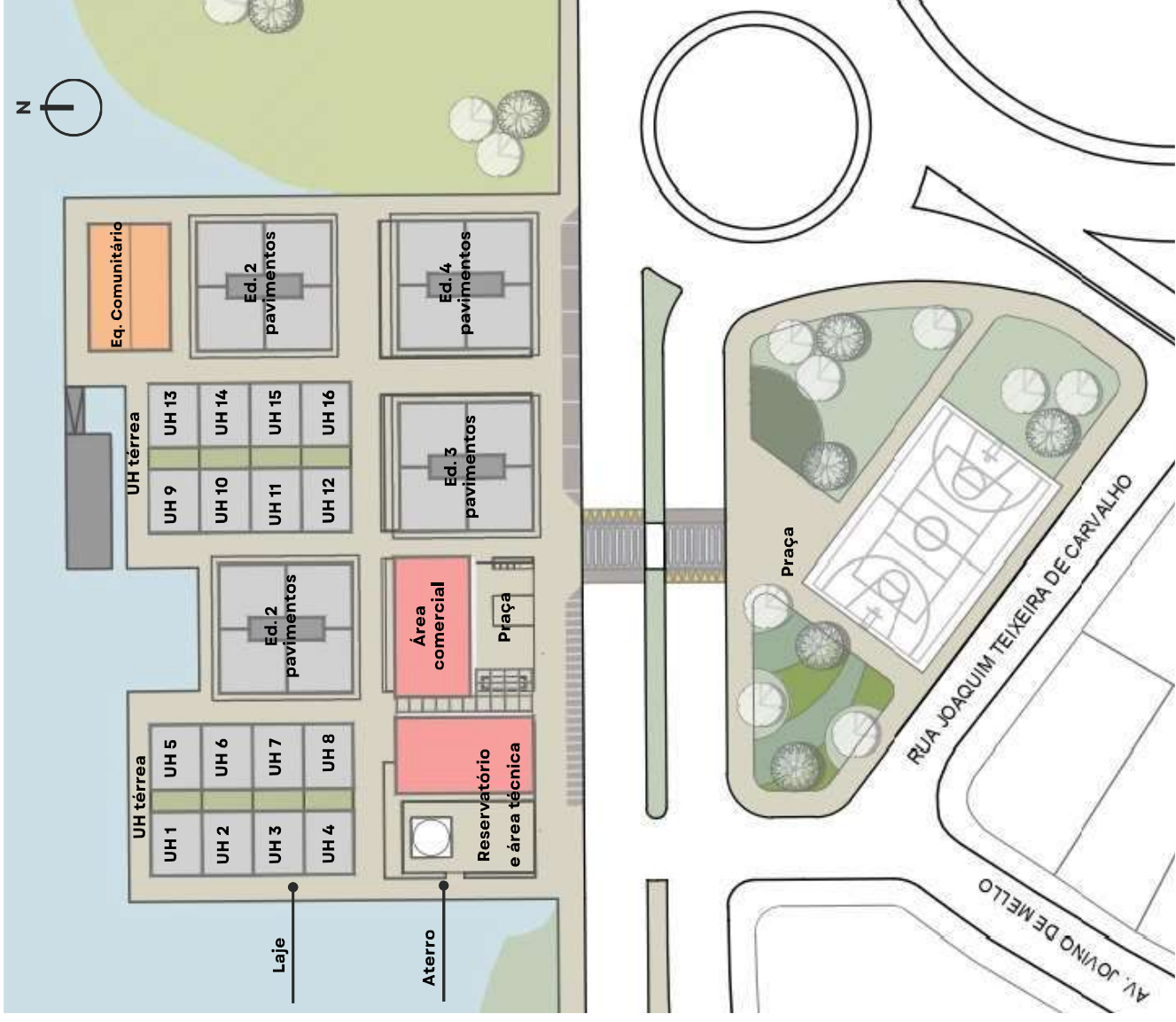
UM NOVO OLHAR... PARQUE PALAFITAS

O Parque Palafitas nasceu da necessidade de a Prefeitura analisar a reorganizar as atuais moradias construídas sobre o mangue, buscando uma solução social, sustentável e técnica para criação de novas habitações. A proposta “Morar Palafitas” começou a ser desenvolvida em 2018, em parceria com o escritório **Jaime Lerner Arquitetos Associados** e fez parte de um conjunto de propostas elaboradas para o município de Santos, na estruturação da visão estratégica “Santos 500 Anos”. Nesse contexto, o Projeto Piloto do Parque Palafitas emerge como a primeira fase da consolidação da propostas para recuperação da área e vislumbrar melhor qualidade de vida para seus moradores.

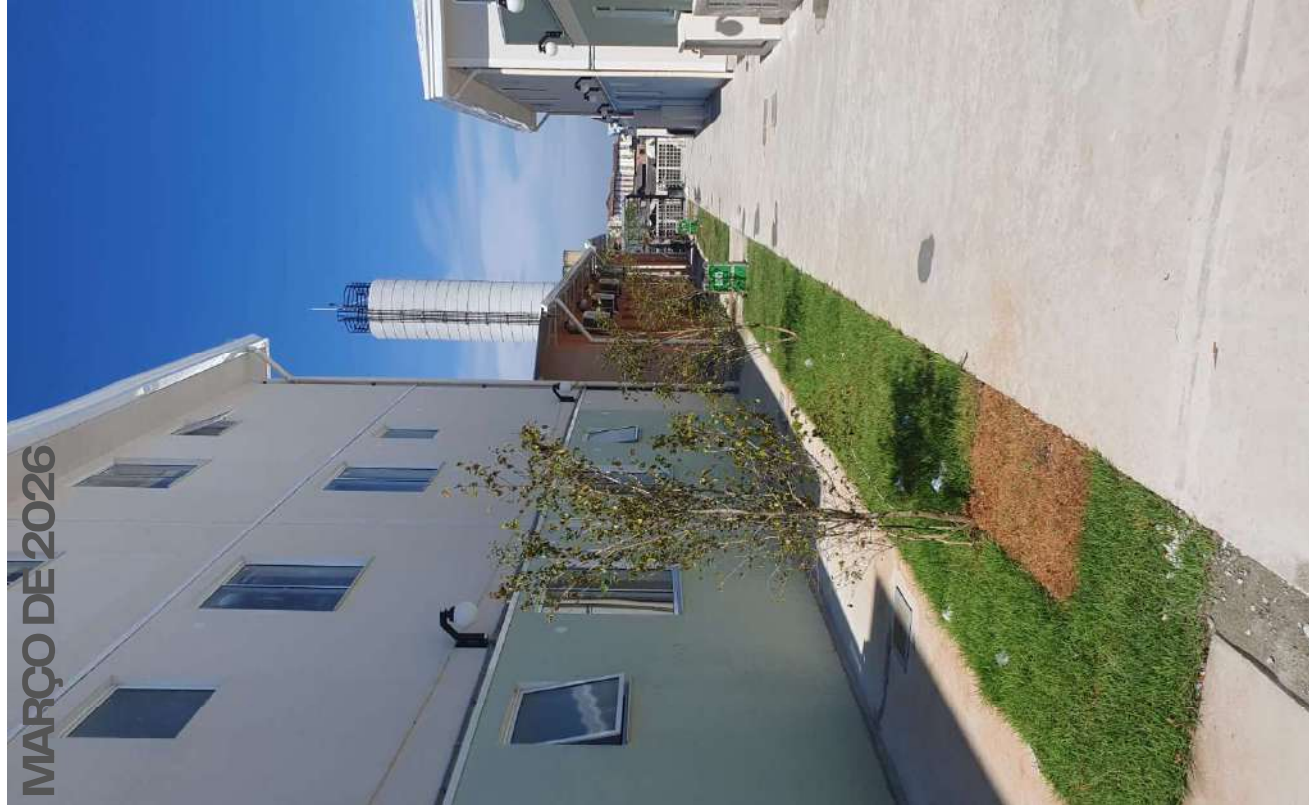


PARQUE PALAFITAS – FASE I

PROJETO PILOTO – IMPLANTAÇÃO / 3D



PARQUE PALAFITAS – FASE I



INTERVENÇÕES URBANAS

DIQUE VILA GILDA E JARDIM SÃO MANOEL

Visando enfrentar as questões habitacionais e urbanísticas presentes no Dique da Vila Gilda e no Jardim São Manoel, o município de Santos vêm executando diferentes intervenções urbanas em todo o território.

As propostas visam, não apenas fortalecer o senso de pertencimento ao local, mas também oferecer habitações seguras, confortáveis e sustentáveis, configurando-se como um modelo de planejamento urbano que sirva de inspiração para todo o território nacional.

1. Dique da Vila Gilda – Área total
2. Projeto Piloto Parque Palafitas – 60 U.H. – em fase de obras
3. Áreas de diagnóstico e propostas de intervenção urbana
4. Regularização fundiária – Programa Cidade Legal
5. Prainha do Ilhéu – 574 U.H. – em fase de obras
6. NOVO PAC – Periferia Viva – Área Total
7. NOVO PAC – ETAPA 01 – Jd. São Manoel – Área selecionada – Ministério das Cidades



INTERVENÇÕES

ZONA NOROESTE



■	NOVO PAC 2023 - ASSINADO
■	NOVO PAC 2025 - ASSINADO
■	PROVISÃO HABITACIONAL
■	REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
■	EQUIPAMENTOS PÚBLICOS
■	ÁREAS VERDES / PRESERVAÇÃO
■	ESTAÇÕES ELEVADORIAS E COMPORTAS

INTERVENÇÕES CONCLUÍDAS

Nos últimos anos, a Zona Noroeste de Santos vem sendo contemplada com melhorias em equipamentos públicos e infraestrutura urbana. Segue, um panorama das intervenções finalizadas:

- 1 Ponte Rio São Jorge e Av. Beira Rio visando melhorias na mobilidade urbana e acessibilidade - implantado
- 2 Nova UME Azevedo Júnior no São Manoel - implantada
- 3 Policlínica da Vila Gilda e Centro da Juventude da Zona Noroeste - implantado
- 4 Quadra Cruffy Court Pelé no Dique da Vila Gilda - implantada
- 5 Estação Elevatória de Comportas EC7 - implantada
- 6 Conjunto Habitacional Bananal - 140 U.H. - implantado



INTERVENÇÕES EM ANDAMENTO

- 7a** e **7b** Piloto Parque Palafitas com 60 Unidades Habitacionais no Dique da Vila Gilda - em implantação
- 8** Nova UME Flávio Cipriano no São Manoel - em implantação
- 9** Conjunto Habitacional Prainha do Ilhéu II - 574 Unidades Habitacionais - em implantação
- 10** Parque dos Mangues - em implantação
- 11** Escola Técnica Estadual - ETEC e Faculdade de Tecnologia do Estado de SP - FATEC - em implantação
- 12** Praça da Cidadania de Santos - Equipamento Público de Lazer localizado na Av. Jornalista Armando Gomes (próximo ao Prainha do Ilhéu II)- em implantação



7a



7b



8



9



10



11



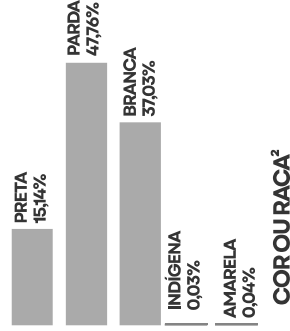
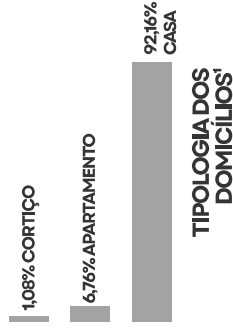
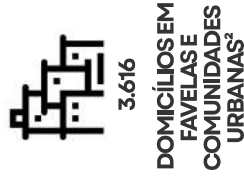
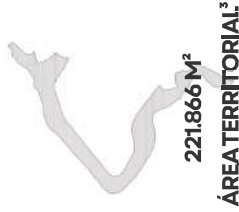
12



2. BAIRRO VILA GILDA HISTÓRICO E CONTEXTO GERAL

BAIRRO VILA GILDA

DADOS DEMOGRÁFICOS



SETORES CENSITÁRIOS UTILIZADOS NA CONSULTA
CENSO IBGE 2022



FONTE: PREF. DE SANTOS COM DADOS EXTRAÍDOS DO PANORAMA DO CENSO DO IBGE, 2025

1. Informações extraídas da soma dos setores censitários exibidos ao lado, do Panorama do Censo do IBGE de 2022;
2. Dados do tema "Favelas e Comunidades Urbanas", do Panorama do Censo do IBGE de 2022;
3. Dados obtidos pela Prefeitura de Santos a partir dos levantamentos planialtimétricos e ortofotos;

BAIRRO VILA GILDA

BREVE HISTÓRICO

Ao analisar a evolução da área ocupada pelo núcleo ao longo dos anos, verifica-se 2 principais períodos de transformação:

- 1- Período de crescimento significativo (1970 - 1997)
- 2 - Período de Estabilidade e Oscilações (1997-2024)

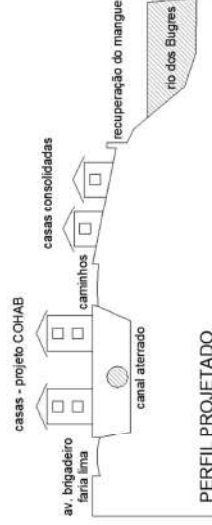
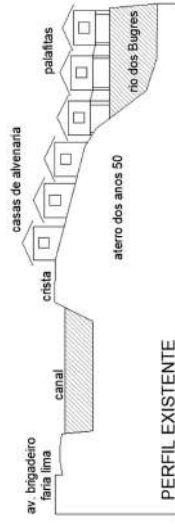
Entre 1970 e 1986, o perímetro ocupado passou de 59,591m² para 125,732m², um aumento absoluto de 66,141m² (111,0%), refletindo a intensificação da ocupação inicial da área. Já entre 1986 e 1997, a área cresceu para 220,532m², mais que o triplo do ocupado em 1970, com um acréscimo de 94,800m² (75,4%). Essa fase foi marcada pela expansão contínua das construções em direção às áreas mais vulneráveis.

PROJETO FASE 1

COHAB – VIDA NOVA NO DIQUE

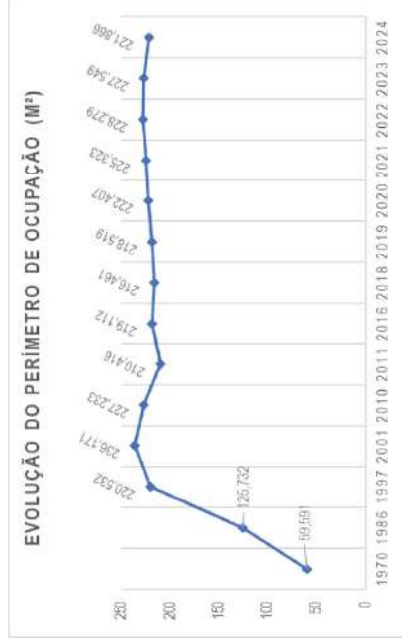
O primeiro projeto para a erradicação das palafitas, o Programa de Urbanização do Dique da Vila Gilda, foi proposto na década de 1990 e teve como agente promotor a COHAB-ST, juntamente com aporte financeiro da Companhia e de convênios do BID e Fundo Especial de Habitação Popular. As duas primeiras fases do projeto, consolidadas entre 1994 e 1996, tiveram como objetivo integrar o novo loteamento à malha urbana consolidada e todas as novas unidades foram implantadas em novas quadras criadas sobre o aterro junto ao canal do Dique. No ano de 1997, inicia-se uma fase que focou na construção sobre o aterro do trecho do canal que ainda estava aberto.

Na década de 2000, foi adotada a concepção de provisão para outras áreas ao invés da consolidação. O atendimento foi priorizado para as famílias residentes em áreas atingidas por incêndios. Entre 2006 e 2007, foram construídos os conjuntos da Vila Pelé II e do Caneleira IV, que são áreas de ZEIS 2, para realocação de cerca de 480 famílias, que estavam em palafitas das áreas dos incêndios na Vila Telma e Vila Beto.



EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO

- 1970
- 1986
- 1997
- 2010
- 2022



BAIRRO VILA GILDA

HISTÓRICO DE OCUPAÇÃO

A crista do Dique, foi aplainada para permitir a entrada das máquinas durante a construção do Dique e do canal interno de drenagem. Essa área seca e plana foi o local das primeiras ocupações, que começaram por volta de 1960, espalhando-se depois em direção ao meio do rio, com casas construídas sobre palafitas. Essas moradias contribuíram para a destruição do que restou de vegetação nativa e, como não havia uma rede de coleta, o esgoto passou a ser despejado diretamente nas águas do rio.



1962

FONTE: PREF. DE SANTOS, 2025



2024

FONTE: GOOGLE EARTH, 2024

BAIRRO VILA GILDA

HISTÓRICO DE INCÊNDIOS E REMOÇÕES

A área é recorrentemente afetada por incêndios, o que gera desocupações temporárias em determinadas porções do território.

Nesses casos, é fundamental que o controle da ocupação seja rápido e eficiente, de modo a impedir a reocupação das áreas desocupadas e permitir intervenções que promovam segurança e melhores condições habitacionais.

Os acontecimentos apresentados foram levantados por meio de entrevista realizada com a técnica social da COHAB-ST, Fernanda Muniz, em 15/01/2025 e verificação das imagens aéreas do Google Earth. Destaca-se que todas as famílias atendidas em unidades habitacionais enumeradas receberam auxílio aluguel entre a data de cadastro e o efetivo atendimento.

Nº TOTAL DE FAMÍLIAS A TENDIDAS EM UNIDADES HABITACIONAIS (2003-2024 - DIQUE VILA GILDA)	
Tipo de ocorrência	Nº de famílias
Incêndios	580
Intervenções Urbanísticas	918
Risco (Defesa Civil)	44
Total	1542

Incêndios e Remoções - Dique Vila Gilda 2003 a 2025							
Região	Nº	Ano	Tipo de acontecimento	Nº de famílias atingidas	Foram realocadas?	Para qual empreendimento/Ano	Nº de Famílias no Auxílio Aluguel
Butantã	1	2014-2015	Remoção			-	
Mangue Seco	2	2019	Intervenção Urbanística (Ponte)	97	Sim	Tancredo/2023	
	3	2010	Remoção/ Incêndio			-	
	4	2011	Remoção/ Incêndio			-	
Vila Telma	5	2014	Incêndio	50	Sim	Caneleira IV/2016	01
	6	2015	Incêndio	77	Sim	Tancredo/2023	10
	7	2013	Remoção/Incêndio			-	
Caminho São Sebastião	8	2017	Incêndio	194	Sim	Tancredo/2023	23
	9	2018	Incêndio	34	Sim	Tancredo/2023	01
	10	2025	Incêndio	78	Não	-	
Caminho São José	11	2023	Incêndio	105	Não	-	105
	12	2011	Remoção/Incêndio			-	
Caminho da Capela	13	2020	Remoção por Risco (Defesa Civil)	44	Sim	Tancredo/2023	04
	14	2020	Incêndio	91	Sim	Tancredo/2023	07
Caminho da Divisa	15	2023	Remoção para Melhorias/Obras ECC 7	84	Parcialmente	Tancredo/2023	7

*No incêndio de 2025, foram contabilizadas apenas as edificações totalmente destruídas pelo fogo. O número de construções que mantiveram o telhado, mas sofreram danos permanentes, pode ser maior.

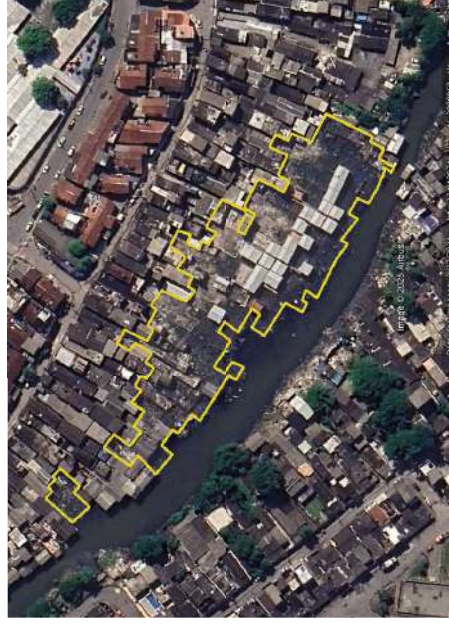


BAIRRO VILA GILDA HISTÓRICO DE INCÊNDIOS E REMOÇÕES

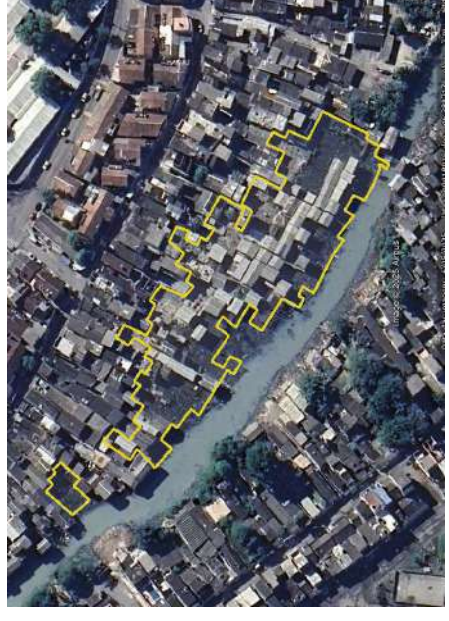
11 CAMINHO SÃO JOSÉ - 105 MORADIAS ATINGIDAS



2021 - ÁREA OCUPADA ANTES DO INCÊNDIO



2024 - ÁREA DESOCUPADA POR CONTA DO INCÊNDIO



2025 - REOCUPAÇÃO DA ÁREA

14 CAMINHO DA DIVISA - 91 MORADIAS ATINGIDAS



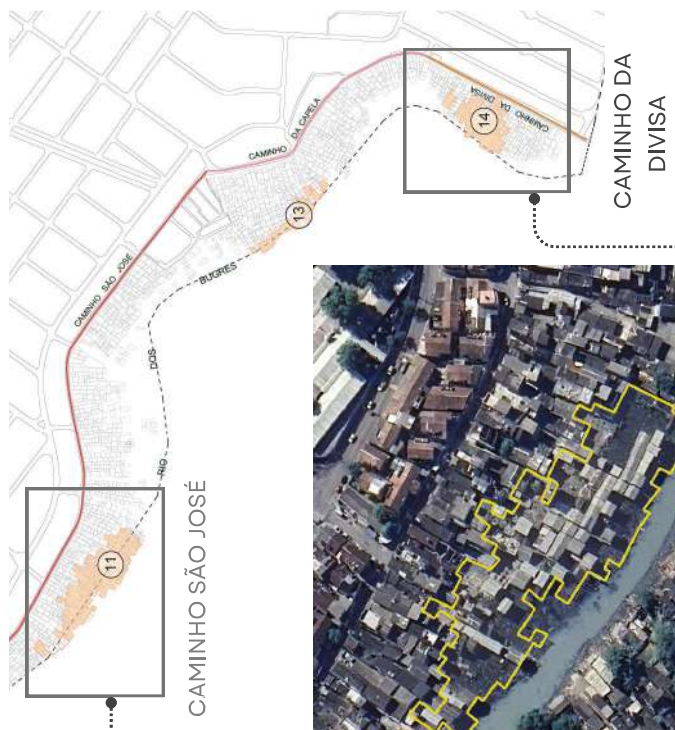
01/2020 - ÁREA OCUPADA ANTES DO INCÊNDIO



08/2020 - ÁREA DESOCUPADA POR CONTA DO INCÊNDIO



2024 - REOCUPAÇÃO DA ÁREA

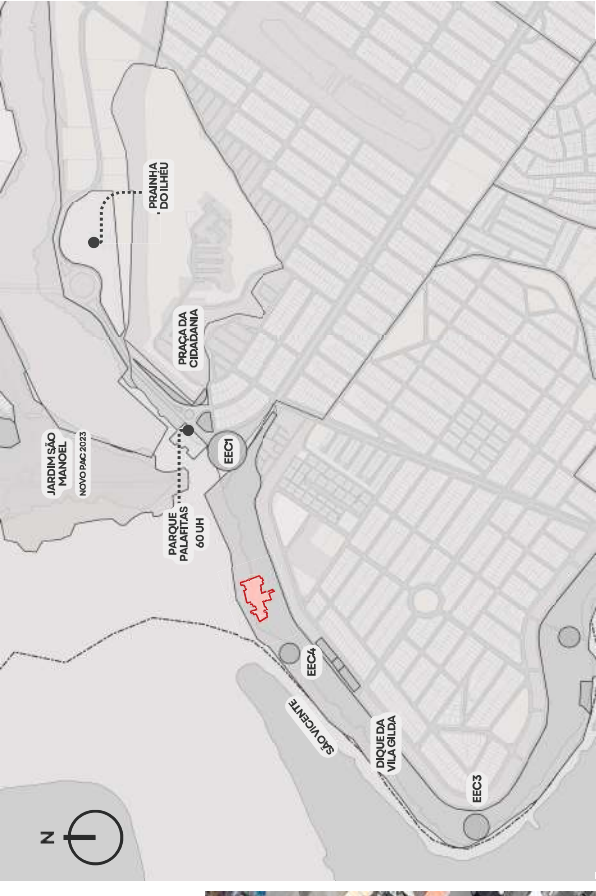
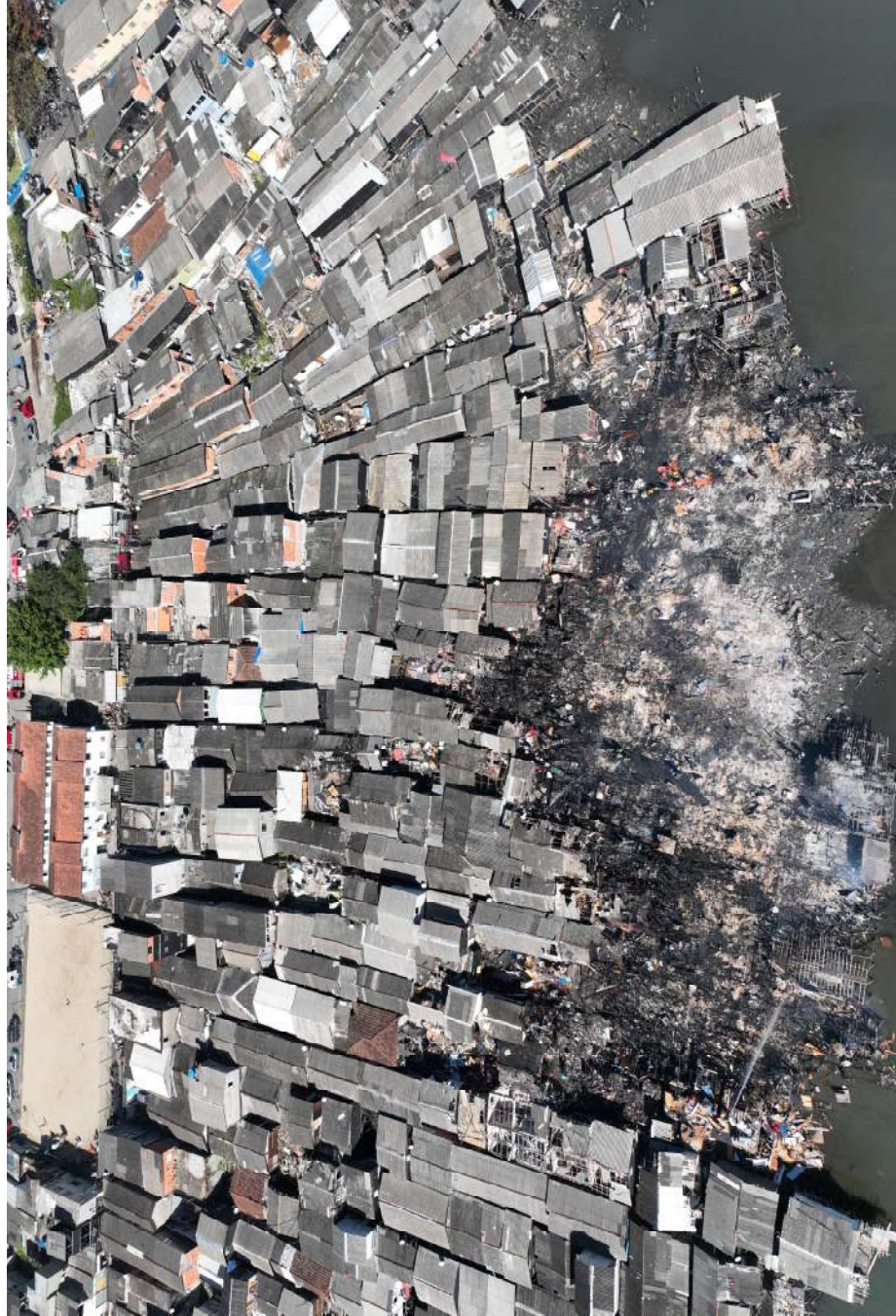


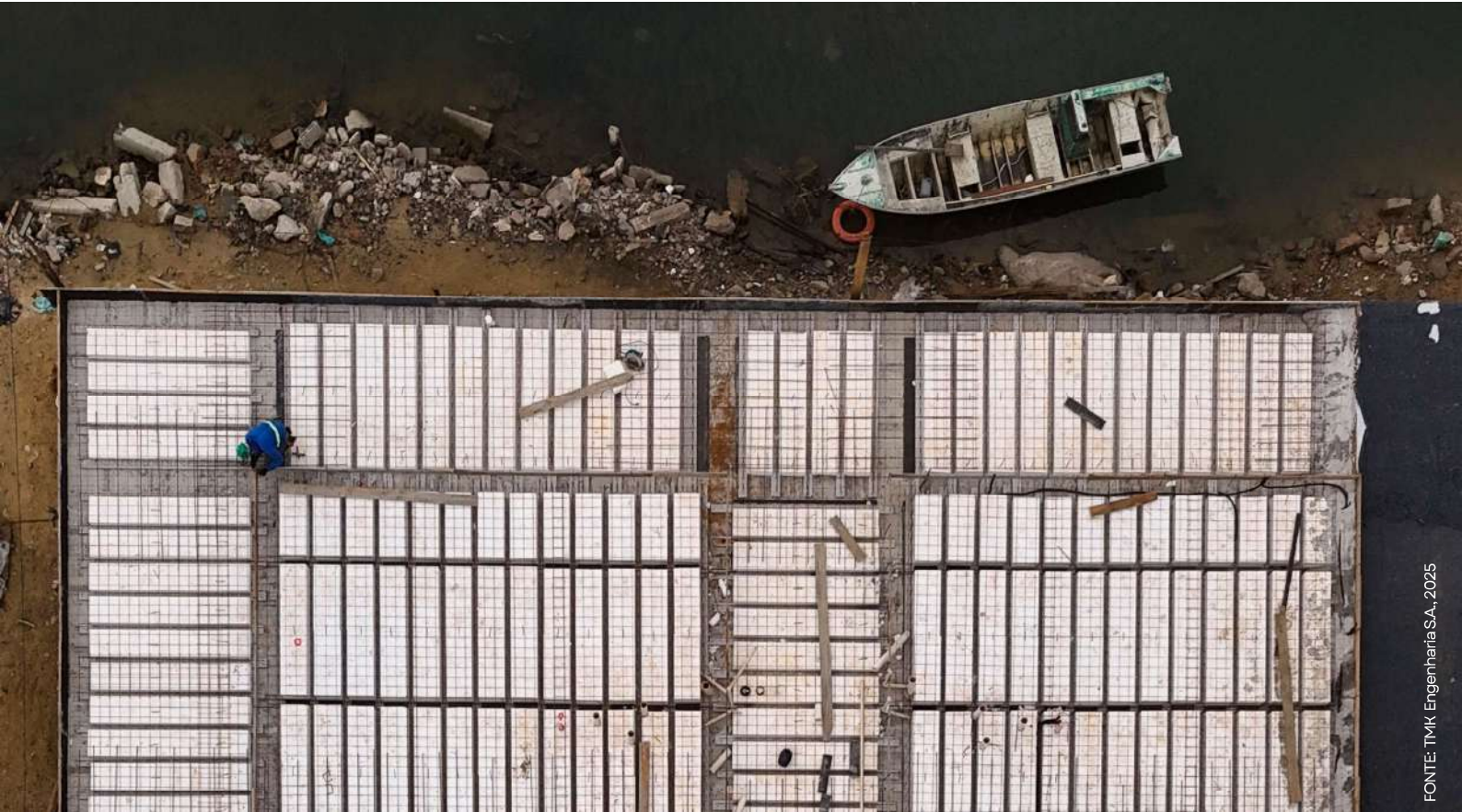


3. INCÊNDIO 01 DE AGOSTO DE 2025

INCÊNDIO - 01 DE AGOSTO DE 2025

ÁREA ATINGIDA





4. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

SETORIZAÇÃO

ÁREAS DE INTERVENÇÃO



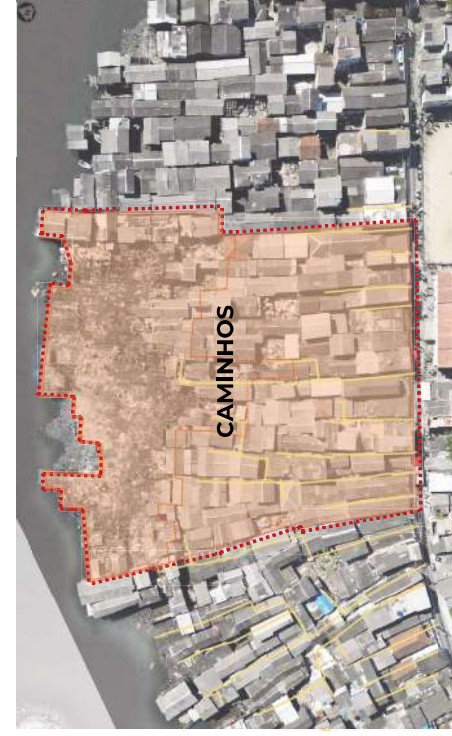
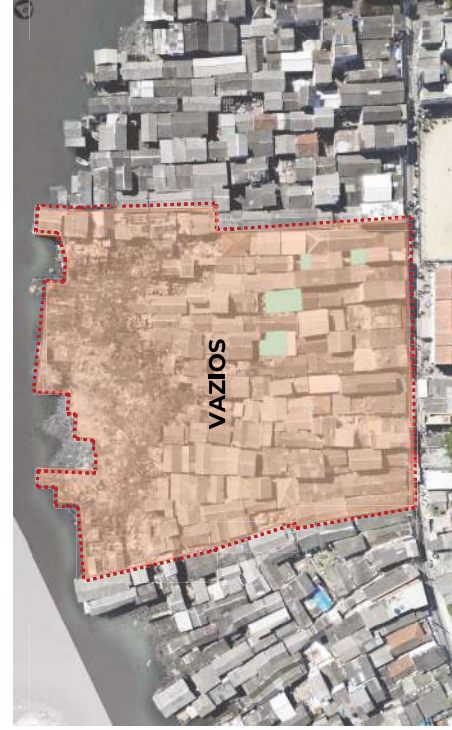
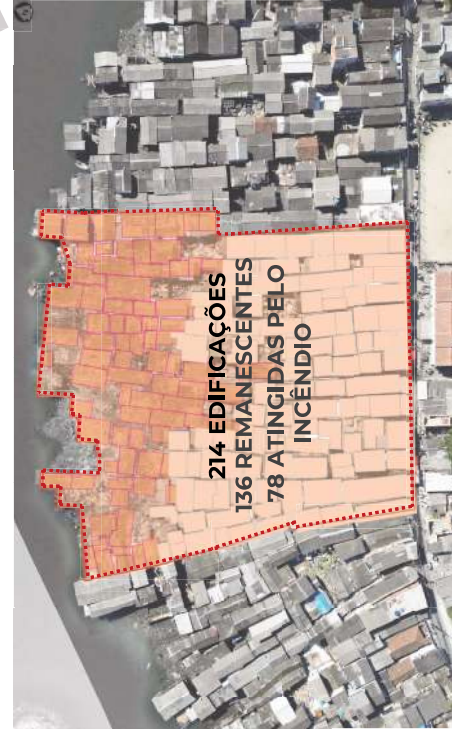
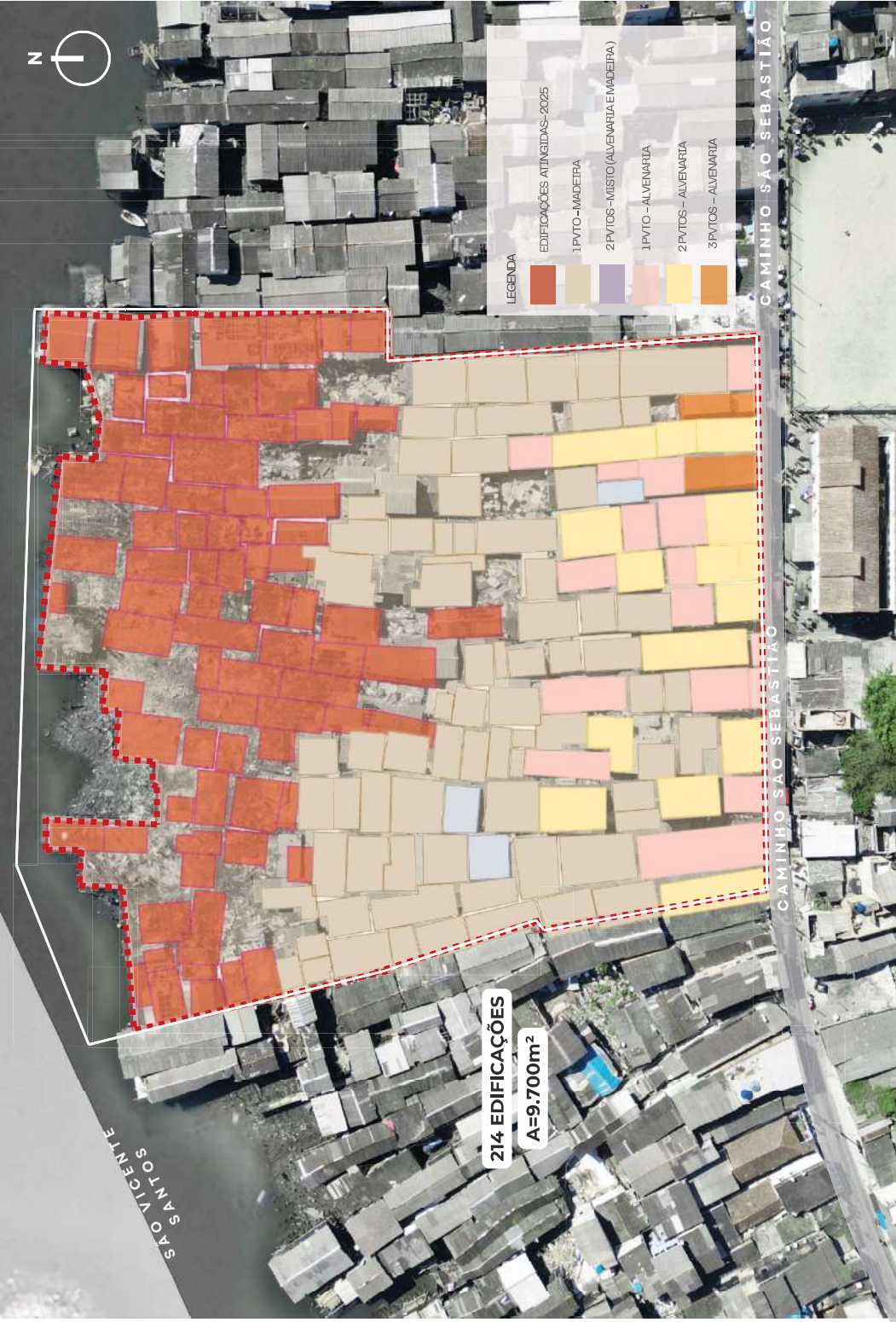
- TRANSPORTE PÚBLICO
- RESTAURANTE POPULAR
- ESCOLA/CRECHE
- DESENVOLVIMENTO SOCIAL
- ESPORTE/LAZER
- SAÚDE

ÁREA DO INCÊNDIO AGOSTO, 2025



- UME JOÃO WALTER SAMPAIO SMOLKA
- SESISANTOS
- CRECHE COMUNITÁRIA CANTINHO DA CRIANÇA
- BOM PRATO
- INSTITUTO ARTE NO DIQUE
- POLICLÍNICA
- CENTRO DA JUVENTUDE
- Sesi Santos

ÁREA A LEVANTAMENTOS PRELIMINARES



ÁREA B LEVANTAMENTOS PRELIMINARES



PROPOSTA URBANÍSTICA PARQUE PALAFITAS II (ÁREA A+B) 350 UH

MÓDULO PARQUE
PALAFITAS
46 U.H.
2.UC.

ÁREA
INSTITUCIONAL

PIER

PRAÇA
CENTRAL

CONSTRUÇÃO SOBRE
ATERRO - 260 U.H.

CAMPINHO

CONJUNTO
HABITACIONAL
EXISTENTE
(A REGULARIZAR)

20 U.H.

PARQUINHO

CAMINHO SÃO SEBASTÃO

20 U.H.

ESTACÃO
ELEVATORIA
EEC4

PARQUE

AVENIDA BRIGADEIRO FARIA LIMA

CICLOVIA

**PROPOSTA
PROJETO
URBANÍSTICO
PERÍMETRO A E B**



LEGENDA:

- ÁREA INSTITUCIONAL
- ÁREA VERDE
- CICLOVIA
- DECK
- PISO INTERTRAVADO
- UNIDADE HABITACIONAL

LEGENDA:

- ÁREA INSTITUCIONAL
- ÁREA VERDE
- SISTEMA VIÁRIO
- ÁREA DE LAZER
- QUADRAS
- DECKS

— PERÍMETRO DE INTERVENÇÃO

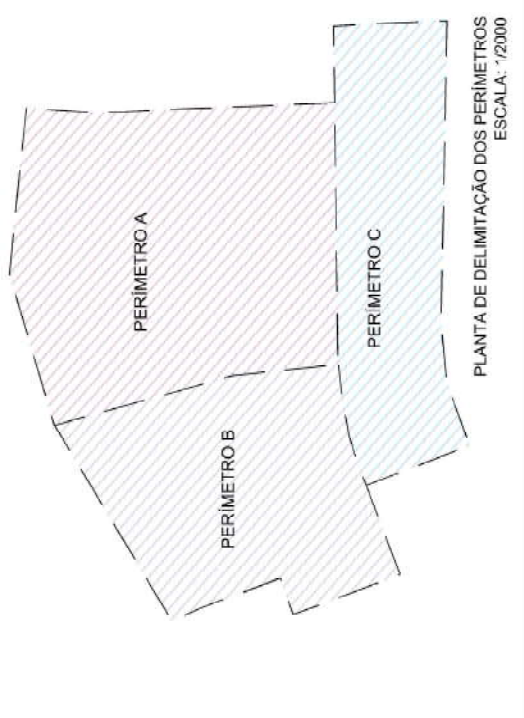
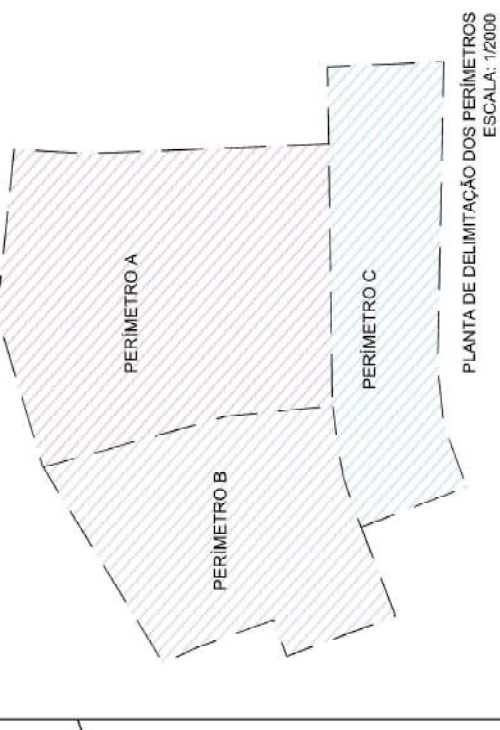


TABELA DE ÁREAS - PERÍMETROS A E B

ÁREAS	M²	%
SISTEMA VIÁRIO	3617,71	20,1
ÁREA VERDE	1774,79	9,9
ÁREA DE LAZER	860,42	4,8
DECK	360,32	2,0
INSTITUCIONAL	685,95	3,8
ÁREAS EDIFICÁVEIS	7282,64	40,50
ÁREA REMANESCENTE	3406,02	18,90
ÁREA TOTAL	17.987,85M²	100



PLANTA DE DELIMITAÇÃO DOS PERÍMETROS
ESCALA: 1/2000

TABELA DE ÁREAS - PERÍMETRO C	
ÁREAS	M ²
ÁREAS PÚBLICAS	2945,65
SISTEMA VIÁRIO	49,3
ÁREA VERDE	440,53
ÁREA DE LAZER	654,98
ÁREAS EDIFICÁVEIS	11
QUADRAS	1052,52
ÁREAS DE REGULARIZAÇÃO EXISTENTES	883,86MF
ÁREA TOTAL	5977,54MF
	100%



LEGENDA:

- ÁREA VERDE
- ÁREA DE LAZER
- QUADRAS
- SISTEMA VIÁRIO
- ÁREA À REGULARIZAR
- PERÍMETRO DE INTERVENÇÃO

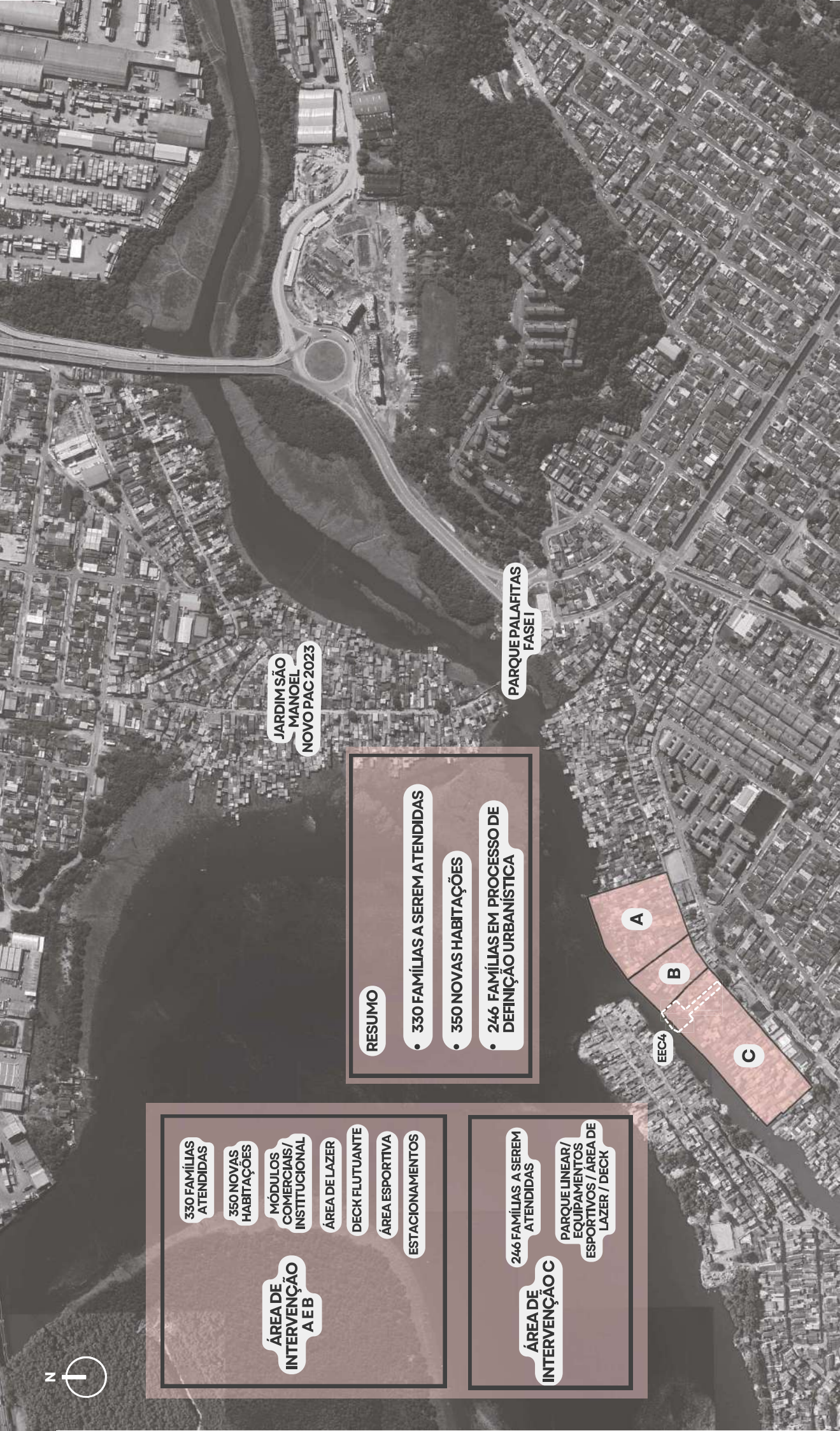
PROPOSTA DE PARCELAMENTO
URBANÍSTICO NO DIQUE DA VILA
GILDA - PERÍMETRO C

Escala
1:1000

Data
ABRIL/2026



RESUMO DAS DEMANDAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO



ÁREA DE INTERVENÇÃO A E B

330 FAMÍLIAS ATENDIDAS

350 NOVAS HABITAÇÕES

MÓDULOS COMERCIAIS/ INSTITUCIONAL

ÁREA DE LAZER

DECK FLUTUANTE

ÁREA ESPORTIVA

ESTACIONAMENTOS

RESUMO

• 330 FAMÍLIAS A SEREM ATENDIDAS

• 350 NOVAS HABITAÇÕES

• 246 FAMÍLIAS EM PROCESSO DE DEFINIÇÃO URBANÍSTICA

ÁREA DE INTERVENÇÃO C

246 FAMÍLIAS A SEREM ATENDIDAS

PARQUE LINEAR/ EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS / ÁREA DE LAZER / DECK

JARDIM SÃO MANOEL NOVO PAC 2023

PARQUE PALAFITAS FASE I

EEC4

A

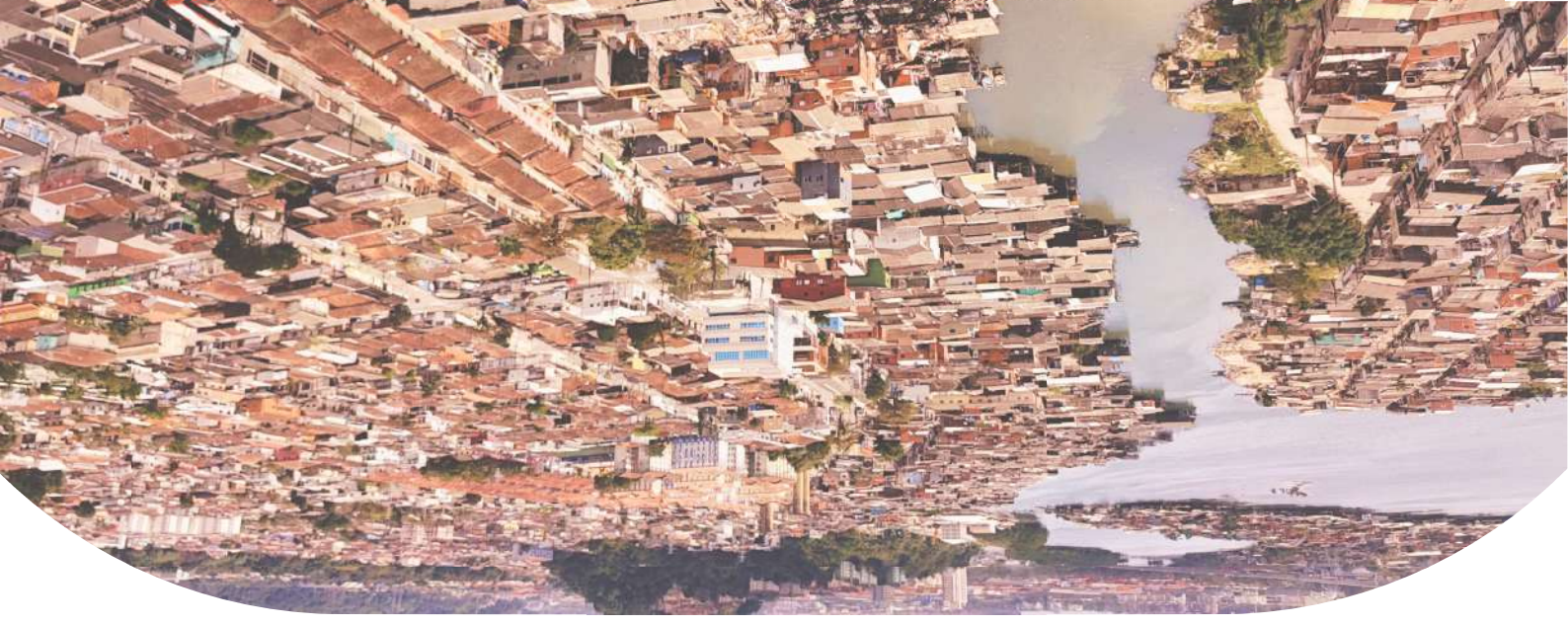
B

C



**SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO
URBANO E SUSTENTABILIDADE – SEMAM**

ABRIL • 2026



Assunto: Apresentação e análise do Projeto de Reurbanização do Dique da Vila Gilda e Parque Palafitas

- *Composição C.T. Qualidade Ambiental:*

João Cirilo – SEMAM - Coordenador
Ana Paula Machado – COHAB-ST - Relatora
Luiz Renato Prado Ribeiro - COMPOSTA & CULTIVA
Marcos Pellegrini Bandini – CONCIDADANIA
Zenivaldo Ascenção dos Santos – ABES

- *Composição C.T. Legislação Ambiental:*

Gabriel Miceli de Carvalho - SEMAM – Coordenador
João Cirilo – SEMAM – Relator
Luciana Schindwen Gonzalez Blanco – OAB
Lucio Muniz Elias Teixeira – SINDUSCON/SP
Marco Antônio Francisco - COMPOSTA & CULTIVA

Em 23 de abril de 2026, às 15h, na sala de reuniões da Prodesan, foi apresentado o Projeto de Reurbanização do Dique da Vila Gilda e Parque Palafitas. Os representantes da SEMAM: arq. Luis Felipe, arq. Lais, arq. Glaucus – Secretário e a adv. Carla, conduziram a apresentação.

Tomando como exemplo a fase 1 do Parque Palafitas, onde foram construídas 60 unidades habitacionais e 07 unidades comerciais, sobre área aterrada e laje de concreto, as margens do rio São Jorge. A tecnologia utilizada para as moradias foi o sistema “Wood frame”, o que resulta em edificações mais leves e construídas num prazo de tempo menor do que a alvenaria convencional.

A segunda fase do projeto, será executada onde ocorreram os incêndios em 2025, no Caminho São Sebastião, no mesmo trecho onde está localizada a EEC4, que faz parte do programa de drenagem da Zona Noroeste. Tem a previsão de construção de 350 unidades habitacionais. Devido a necessidade da elaboração de um projeto específico para cada trecho da intervenção, esta área foi dividida em 3 partes: A, B e C.

Onde A, abrange unidades habitacionais sobre área aterrada, outras unidades sobre laje de concreto e também a Estação Elevatória e Comporta – EEC4; área B estão unidades habitacionais e equipamento comunitário, parte sobre aterro e laje de concreto; o trecho C é onde deverá ser implantado um o Parque Linear as margens do rio do Bugre, sob supervisão do Governo Estadual. Nesta parte da intervenção, as moradias serão construídas no sistema de alvenaria convencional. A premissa do projeto é manter o maior número de moradores no local, evitando mudanças drásticas de vizinhança.

Nesta reunião foram levantadas algumas questões:

- A importância da garantia da manutenção dos recursos financeiros, para que haja continuidade da urbanização;
- Interlocução entre as secretarias municipais para elaboração e implementação do projeto, qualificação dos técnicos;
- Integração do projeto ao Plano de Mudanças Climáticas do município;
- Controle do descarte irregular de resíduos da construção civil e pneus no bairro e também no município vizinho (São Vicente);
- Apresentação dos estudos referentes à melhoria da qualidade ambiental do rio dos Bugres e do entorno, incluindo a implantação das estações elevatórias ao longo do Dique.
- Estabelecimento do diálogo com os municípios de São Vicente e Cubatão, para que a solução adotada em Santos, seja eficiente e alinhada com as ações destas cidades, com o mesmo fim, melhoria da qualidade ambiental e erradicação das construções irregulares na região.

Em 06 de maio foi realizada visita ao “Parque Palafitas”, onde estiveram presentes alguns membros das 02 Câmaras Técnicas e da Presidente deste Conselho, onde pode ser observado que as primeiras 60 famílias que serão atendidas, receberão qualidade de vida digna através das novas moradias.

Santos, 12 de maio de 2026.

João Cirilo Wendler Fernandes
Coordenador da C.T de Qualidade Ambiental

Gabriel Miceli de Carvalho
Coordenador da C.T de Legislação Ambiental

15ª ASS. ORD COMDEMA BIÊNIO 2025-2026 – LISTA DE PRESENÇA – 13/05/26

1	SEMAM	TIT: GLAUCUS RENZO FARINELLO	PRESENTE	SUP: CARLA GUIMARÃES PUPIN	PRESENTE
2	SEMAM II	TIT: GABRIEL MICELI DE CARVALHO	PRESENTE	SUP: RICARDO MARTINS DA SILVA	PRESENTE
3	SEMAM III	TIT: JOÃO LUIZ CIRILO F. WENDLER	PRESENTE	SUP: PAULO AFFONSO G. MURAT FILHO	-----
4	SESEG – DEPRODEC	TIT: PACITA LOPES FRANCO	-----	SUP: VICTOR ARROYO DA S. VALLE	PRESENTE
5	SEDUC	TIT: ANA PAULA DOS SANTOS	PRESENTE	SUP: VALÉRIA VEGAS	-----
6	SEFIN	TIT: FERNANDO CARNICELLI	-----	SUP: ALEXANDRE MAGNO S. MARQUES	PRESENTE
7	SEMES	TIT: SANDRA CRISTINA A. DATTI	PRESENTE	SUP: ALEXSANDER JOSÉ GUEDES	-----
8	SETUR	TIT: VALÉRIA CÉSAR DA COSTA	JUSTIFICOU	SUP: MARCELO SOUZA RODRIGUES	PRESENTE
9	SEOBE	TIT: PRISCILA F. R. LONGOBARDI	PRESENTE	SUP: SANDRA EIZO	-----
10	SMS	TIT: MARCELO BRENNAM AMARAL	PRESENTE	SUP: MARIA CLARA C. MAGALHÃES	-----
11	SEPREF – PREF-AC	TIT: MARCUS NEVES FERNANDES	PRESENTE	SUP: ALESSANDRO CARDOSO LOPES	-----
12	SEDS	TIT: WELLINGTON CANDIDO SILVA	-----	SUP: BRUNO CESAR PIRES DA SILVA	PRESENTE
13	SECULT	TIT: MARCELO LATTANZI RAMIRES	JUSTIFICOU	SUP: KELLY GALETTO M. L. FERREIRA	-----
14	SEGOV	TIT: ERNESTO KAZUWO TABUCHI	AUSENTE	SUP: JOSÉ AUGUSTO JUNIOR	AUSENTE
15	SECOM	TIT: FLAVIA NEVES DANTAS	JUSTIFICOU	SUP: MARIA ESTELA DELLA CASA	-----
16	SEPORTE	TIT: THIAGO NEVES CARDOSO	PRESENTE	SUP: BELISA M. KAMINAGAKURA	-----
17	COHAB	TIT: ANA PAULA C. MACHADO	PRESENTE	SUP: JULIANA RIBEIRO NOBREGA	-----
18	PRODESAN	TIT: MARLY ALVAREZ CIMINO	PRESENTE	SUP: MARIA HELENA PEREIRA DE SÁ	-----
19	CET	TIT: MARCIO VILAR	PRESENTE	SUP: ELIONAR MARIA DOS ANJOS	-----

1	UNISANTOS	TIT: CLEBER FERRÃO CORRÊA	JUSTIFICOU	SUP: MARCIA APS	JUSTIFICOU
2	ESACOM	TIT: AMÁLIA CRISTINA B. DELGADO	-----	SUP: ZILDETE TEIXEIRA F. DO PRADO	JUSTIFICOU
3	UNISANTA	TIT: REGINA DE SOUZA FERREIRA	-----	SUP: MATHEUS SOUZA RUIZ	PRESENTE
4	UNIFESP	TIT: BREYLLA CAMPOS CARVALHO	JUSTIFICOU	SUP: RÔMULO AMARAL F. MAGRI	PRESENTE
5	EPUSP-USP	TIT: ROSÂNGELA CARDOSO TAVARES	-----	SUP: FABIANE CAPRARO FOGO	PRESENTE
6	CIESP	TIT: ERIK SANCHES SALGADO	AUSENTE	SUP: MARIA CRISTINA PAPIS FERREIRA	AUSENTE
7	ASSOC. COM. STOS – ACS	TIT: ANDRÉA CHRISTINA RIBEIRO	PRESENTE	SUP: JOSÉ EDUARDO LOPES	-----
8	CREA/SP	TIT: GUILHERME DEL NERO FIORELLINI	AUSENTE	SUP: AUREO EMANUEL P. FIGUEIREDO	AUSENTE
9	AEAS	TIT: ANDRÉ DE FAZIO NETO	AUSENTE	SUP: ANA ANGÉLICA ALABARCE	AUSENTE
10	ABES	TIT: ZENIVALDO A. DOS SANTOS	PRESENTE	SUP: MÁRIO BENETATI FILHO	-----
11	OAB – BRASIL	TIT: LUCIANA S. GONZALEZ BLANCO	AUSENTE	SUP:	
12	INSTITUTO VIDA PLENA	TIT: FABRÍCIO RODRIGUES SIMÕES	AUSENTE	SUP: KARINA SOUSA SIMÕES	AUSENTE
13	INSTITUTO MAR AZUL	TIT: HAILTON SANTOS	PRESENTE	SUP: CARLOS HENRIQUE B. CANGIANO	-----
14	CONCIDADANIA	TIT: MARCOS P. BANDINI	PRESENTE	SUP: Mª CONCEIÇÃO GOLOBOVANTE	JUSTIFICOU
15	ASSOC. COMPOSTA & CULTIVA	TIT: LUIZ RENATO P. RIBEIRO	JUSTIFICOU	SUP: MARCO ANTÔNIO FRANCISCO	PRESENTE
16	ASSECOB	TIT: TUPI RODRIGUES CUNHA	AUSENTE	SUP: RICARDO BESCHIZZA	AUSENTE
17	SINDUSCON-SP	TIT: LUCAS MUNIZ ELIAS TEIXEIRA	AUSENTE	SUP: MATEUS MUNIZ ELIAS TEIXEIRA	AUSENTE
18	ENTIDADE ESTUDANIL	TIT:	-----	SUP:	-----
19	COMEB	TIT: ROSANA SALZEDAS	PRESENTE	SUP: JOSÉ CARLOS DE ALMEIDA	-----

OBSERVADORES ESPECIAIS

1	SABESP – OBS. ESP	Ofício COMDEMA 03.2025			
2	SESEG – OBS. ESP	Ofício COMDEMA 04.2025			
3	MP.SP – OBS. ESP	Ofício COMDEMA 05.2025			
4	CETESB	Ofício COMDEMA 06.2025			
5	REDEC – OBS. ESP				
6	POLIC. AMB – OBS. ESP	Ofício COMDEMA 09.2025			
7	IBAMA – OBS.ESP	Ofício COMDEMA 07.2025			
8	AGEM – OBS.ESP	VINICIUS C. E EUGÊNIO NEVES			
9	MP. FED – OBS.ESP				
10	SPA – OBS.ESP	KARINA FERMI			PRESENTE

CONVIDADOS PRESENTES

1	SEMAM	LAIS DE OLIVEIRA, MARIA FERNANDA KRELING, LUIS FELIPE ALBINO, ALESSANDRO ZUFFO, CLAUDIO MARQUES TROVÃO, ANDRÉ LEANDRO,
2	COA	ALESSANDRA PEREIRA
3	UNIFESP	GIOVANNA PAGANI
5	UNISANTA – NPH	ALEXANDRA SAMPAIO
6	SECOM	OLGA LUCIO DE SICULER
7	COMEB	LUIZ CHAGAS PEREIRA
8	SIEDI	ERIKA ZANKANER
9		
10		
11		